

Início » Justiça

Caso Master expõe tensão institucional entre STF, PGR e Banco Central

Análise aponta cautela, disputa de poder e efeitos políticos do escândalo



O caso Banco Master reacendeu disputas institucionais e levantou dúvidas sobre o futuro do processo no Judiciário (Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil)



Por **Manoela Cardozo** | 30 de janeiro de 2026

O caso envolvendo o **Banco Master** reacendeu um cenário de tensão institucional em Brasília, especialmente na relação entre o **Supremo Tribunal Federal (STF)**, a Procuradoria-Geral da República (PGR) e outros centros de poder. Em análise à CNN, Murillo de Aragão afirmou que,

apesar dos rumores e da gravidade do episódio, não havia, até o momento, uma situação juridicamente clara que justificasse um pedido de afastamento de um ministro do Supremo.

Segundo ele, embora possam existir indícios que futuramente se transformem em provas, ainda não se chegou a esse nível de conclusão para uma medida dessa magnitude. Na avaliação do analista, a postura da **PGR** tende a ser institucional e cautelosa, sobretudo em um contexto de crise entre os poderes, evitando agravar um ambiente já considerado turbulento.

O debate ganhou força com a possibilidade de o Supremo remeter o caso à primeira instância. Aragão mencionou rumores de que o ministro **Dias Toffoli** poderia não apenas determinar a descida do processo, como também autorizar a abertura do sigilo de parte do inquérito relacionado ao Banco Master. Para ele, esse movimento serviria para reduzir a pressão sobre a Corte.

Cautela da PGR e disputa entre os poderes

Ao ampliar a análise, Aragão afirmou que o Brasil passou a operar sob um modelo que definiu como “pentarquia”, composto pelo Banco Central, Executivo, **Câmara dos Deputados**, Senado e STF. Nesse arranjo, todos os atores possuem poder de veto entre si. O **Banco Central**, após conquistar autonomia, teria atuado no caso Master dentro de suas atribuições, mesmo diante de pressões políticas para evitar que o episódio se transformasse em escândalo.

Murillo de Aragão também avaliou os impactos políticos do caso. Segundo ele, o desgaste tende a ser maior para o Centrão do que para o **Governo Federal**, já que a principal articulação do empresário **Daniel Vercaro** em Brasília estaria concentrada nesse grupo. Ainda assim, há receio generalizado entre políticos de serem atingidos direta ou indiretamente, o que explicaria a divulgação cuidadosa de informações.

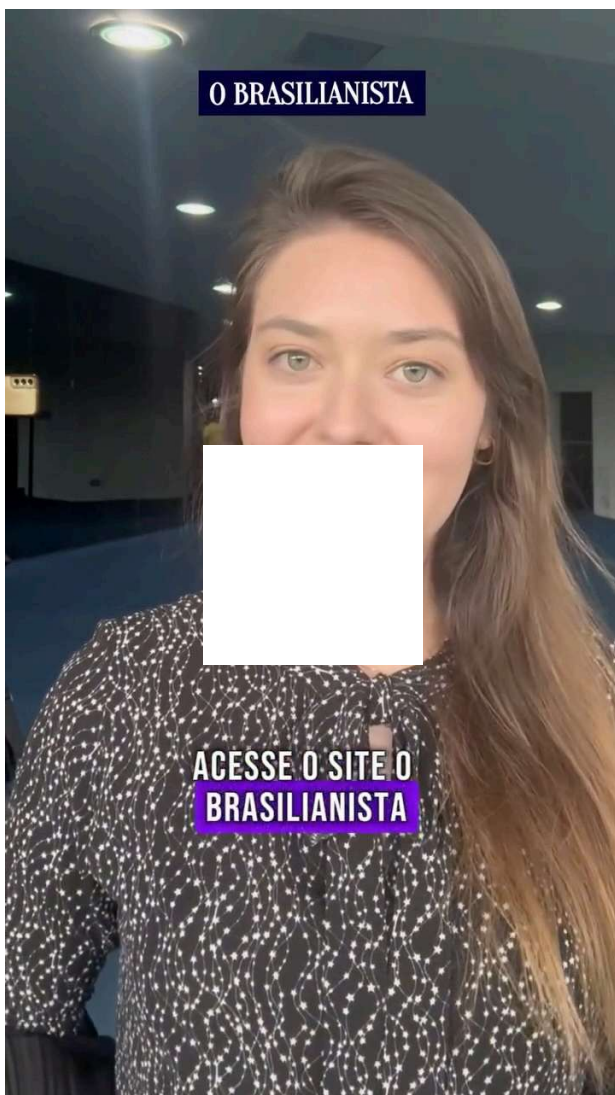
Avaliou ainda que houve uma tentativa de levar o caso ao STF a partir de um episódio envolvendo a compra de um imóvel que não se concretizou. Em sua leitura, esse movimento dá forças à expectativa de que o Supremo, em algum momento, encaminhe o processo para a primeira instância.

Siga O Brazilianista



o_brasilianista e nath_kuhl
Áudio original

Ver perfil



[Ver mais no Instagram](#)

29 curtidas

o_brasilianista

Direto de Brasília! 📺🔴

Carlos Viana pede prorrogação da CPMI do INSS. Porém há impasse regimental no Senado Federal.

📺 Nathalia Kuhl

Adicione um comentário...



Manoela Cardozo



Jornalista em formação, com experiência em redação nas áreas de política, economia e entretenimento. Bacharel em Direito, alia formação jurídica e prática jornalística para analisar cenários complexos, produzir conteúdo preciso e acompanhar de perto os temas que movimentam o debate público.

Tags:

- Banco Central

Banco Master

Câmara dos Deputados

Daniel Vercaro

Dias Toffoli
- Governo Federal

Master

PGR